

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 02 - INTELECTUAIS E
PROJETOS EDUCACIONAIS

**FLORESTAN FERNANDES E A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA
TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO BRASIL (1974-1988)**

Nevio De Campos (ndoutorado@yahoo.com.br)

Este texto tem o objetivo de revisitar Florestan Fernandes a fim de (re)inserir-lo nos debates da transição democrática brasileira (1974-1988), tanto para reconstituir as posições e as tomadas de posição dessa personagem em relação à própria ideia de transição quanto para restituir seus posicionamentos em defesa da educação pública a partir de seus escritos na imprensa e de suas intervenções na Assembleia Constituinte (1987-1988). O corpus documental está nos Anais da Câmara dos Deputados, notadamente nos diários da Assembleia Nacional, assim como nas obras organizadas do conjunto de suas intervenções e publicações na imprensa, a saber: Florestan Fernandes na Constituinte: leituras para a reforma política(2014); A transição prolongada: o período pós-constitucional (1990); A constituição inacabada: vias históricas e significados políticos (1989a); Que tipo de república? (1986a); Nova república? (1986b); Movimento Socialista e Partidos Políticos (1989b). As posições e tomadas de posição dessa personagem são interpretadas no interior dos estudos que apontam a prevalência de uma “transição pela transação” e/ou uma “transição outorgada”. Esse movimento analítico busca compreender o deslocamento na trajetória de Florestan Fernandes, que vai do engajamento externo ao campo político ao engajamento interno ao campo político. A explicitação dessa mudança na trajetória dessa personagem é importante para melhor entendimento de sua atuação na esfera do parlamento, especialmente para identificarmos que questões ele

abordou em suas intervenções, que posicionamentos tomou no interior do Partido dos Trabalhadores. Esta análise desenvolve-se a partir de dois conceitos importantes para Florestan Fernandes: democracia e educação pública. Além desses conceitos, esta proposta apoia-se na ideia de intelectual, empregada tanto para observar a intervenção direta no mundo da política quanto para avaliar a atuação nos âmbitos ideológico e simbólico, por meio da produção de escritos na imprensa, de obras sistemáticas ou de ações difusas no campo cultural. Assinala-se a hipótese de que a partir de 1986 Florestan Fernandes engaja-se no interior do campo político, diferenciando-se do momento precedente que se caracterizava pelo engajamento do exterior do campo político, isto é, anteriormente o engajamento consistia em integrar ou liderar campanhas ou manifestos, escritos na imprensa; já no contexto da Assembleia Constituinte, ele marcha para o interior do Partido dos Trabalhadores, passando “[...] a dispor de uma posição privilegiada de observação” (1989a, p. 9), diz ele. “Podia acompanhar o processo constituinte de perto e por dentro, algo que me fascinava” (1989a, p. 9), complementa Florestan Fernandes. Portanto, esta proposta pretende aprofundar as contraposições dessa personagem aos debates e às ações empreendidas pelas elites políticas brasileiras que promoviam uma transição pela transação e/ou transição outorgada.

Palavras-chave: florestan fernandes; transição democrática brasileira; educação.